

-
- 125** **Aplicação de butylate a atrazine, isolados e em misturas, na cultura do milho** (*Zea mays* L.).— C.A.L. dos Santos. Instituto Biológico, S. de Herbicidas, Caixa Postal, 70, 13100 - Campinas, SP, Brasil.

Com o objetivo de se obter um melhor controle das plantas daninhas, tanto mono como dicotiledôneas, na cultura do milho, foi instalado em novembro

(¹) Boxer.

de 1981 um experimento de campo no município de Artur Nogueira, SP, em solo argiloso, empregando-se dois herbicidas e suas misturas. A cultivar de milho utilizada foi a HMD-7974.

Os tratamentos, distribuídos em quatro blocos, ao acaso, foram os seguintes: butylate a 3,60; 4,32 e 4,68 kg/ha, atrazine a 1,60 e 2,40 kg/ha, butylate + atrazine (produto formulado)⁽¹⁾ a 3,40 + 1,10 e 4,50 + 1,50 kg/ha, butylate + atrazine (mistura de tanque) 2,88 + 1,20; 3,40 + 1,10 e 4,50 + 1,50 kg/ha, testemunha capinada e testemunha sem capina. Butylate isolado e em mistura com atrazine foi aplicado em pré-plantio e incorporado ao solo a uma profundidade de 6,5 cm enquanto que atrazine sozinha foi pulverizado em pré-emergência e logo após ao plantio. As pulverizações foram feitas com um pulverizador costal, munido de bico 8003, havendo um gasto de 500 l/ha de calda. O solo se apresentava levemente úmido na ocasião e a temperatura do ar era de 28°C. As espécies daninhas encontradas foram: capim-carrapicho (*Cenchrus echinatus* L.), capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica* (L.) Gaertn.), capim-colchão (*Digitaria sanguinalis* (L.) Scop), guaxuma (*Sida rhombifolia* L.) e beldroega (*Portulaca oleracea* L.).

Os resultados obtidos demonstraram que o capim-carrapicho não teve controle satisfatório por parte de nenhum dos tratamentos. O capim-colchão e o capim-pé-de-galinha foram bem controlados (acima de 93,0%) por todos os herbicidas e respectivas doses, à exceção do atrazine a 1,60 kg/ha. Índices de controle acima de 86,0% foram obtidos para a beldroega com todos os herbicidas e suas misturas. Não se observou nenhuma eficiência dos produtos contra a guaxuma, a não ser butylate + atrazine (produto formulado) que propiciou um controle na ordem de 83,3%.

Nenhum efeito fitotóxico foi observado sobre o milho por parte de qualquer tratamento.

Como conclusão, pode-se dizer que butylate + atrazine a 4,50 + 1,50 kg/ha, tanto em mistura de tanque como produto formulado foram os tratamentos que melhor efeito apresentaram no controle geral das plantas daninhas.